



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3508 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 16 - Educação e Comunicação

PERSPECTIVAS SOBRE O USO DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DIGITAL NO ESTUDO DAS MEMÓRIAS E HISTÓRIA LOCAL DE ITUMBIARA-GO
Eliane de Freitas Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

O propósito desse trabalho é apresentar as possibilidades de estudo das memórias e história local da cidade de Itumbiara-GO a partir do uso de recursos computacionais que ampliem o acesso a pinturas realizadas por artista. Muito tem se discutido a respeito das tecnologias computacionais para ampliar, acelerar e democratizar o estudo e registro de fontes históricas, entre elas, as memórias. Pinturas realizadas pelo Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui, artista local da cidade de Itumbiara, oferecem grandes possibilidades de conhecimento sobre a história da cidade, uma vez que suas obras cristalizam uma visão do passado local e podem contribuir para a construção de identidade cultural para a sociedade itumbiareense.

Palavras-chave: memória, história, tecnologias computacionais, pinturas.

Resumo

O propósito desse trabalho é apresentar as possibilidades de estudo das memórias e história local da cidade de Itumbiara-GO a partir do uso de recursos computacionais que ampliem o acesso a pinturas realizadas por artista. Muito tem se discutido a respeito das tecnologias computacionais para ampliar, acelerar e democratizar o estudo e registro de fontes históricas, entre elas, as memórias. Pinturas realizadas pelo Sr. Onofre Ferreira dos Anjos, o Sr. Guigui, artista local da cidade de Itumbiara, oferecem grandes possibilidades de conhecimento sobre a história da cidade, uma vez que suas obras cristalizam uma visão do passado local e podem contribuir para a construção de identidade cultural para a sociedade itumbiareense.

Palavras-chave: memória, história, tecnologias computacionais, pinturas.

Introdução

Os registros deixados por nossos antepassados marcam nossa existência e nossas experiências. O estudo da história local desnuda o que se tem de mais íntimo com a história: a compreensão da participação individual no processo histórico. No processar da memória estão presentes as dimensões do tempo individual (vida privada – roteiro biográfico) e do tempo coletivo (social, nacional, internacional), de acordo com Delgado (2010). Ao acessar as memórias, o indivíduo estabelece uma conexão com o seu passado e torna-se atuante no processo de estudo e de análise da história e participação nos processos históricos e sociais.

Hoje, a celeridade cotidiana anestesia nosso encontro com o passado. Na urgência de uma vida marcada pela presença nas redes digitais, na conexão rápida com o mundo global, as experiências e o encontro com o passado parecem tornar-se menos relevantes.

No entanto, a grande quantidade de recursos, possibilitados pelo desenvolvimento de tecnologias computacionais são constantemente colocados à disposição dos pesquisadores e favorecem o acesso

aos documentos e memórias do passado o que permite que se constituam novas visões do passado e muito contribuem diminuir esse espaço entre passado e presente.

A atual sociedade da informação valoriza o rápido, fácil e organizado acesso a informações e conhecimentos, demandando novas formas de acomodação dos materiais e conteúdos digitalizados, bem como sua disponibilização e acesso conforme Goulart; Perazzo (2015).

A utilização de recursos computacionais e digitais no estudo das memórias e história locais de Itumbiara-GO

No que tange à pesquisa em Itumbiara, a análise das pinturas realizadas pelo artista local, Onofre Ferreira dos Anjos, pintor autodidata, que representou ao longo das décadas de 1960 aos anos 2000, cenas do cotidiano local, retratos de membros da sociedade e acontecimentos da cidade com utilização de novos meios de acesso a esses documentos permitem recontar uma parte do passado da cidade pela ativação das memórias, um novo olhar sobre a história. O seu trabalho hoje exposto, quase em sua totalidade no museu local, revela muito sobre o passado da cidade. No entanto, grande parte das obras é desconhecida da população local, assim como o próprio artista. Enquanto material histórico, as obras servem e muito à pesquisa e a conservação das memórias dos cidadãos itumbiarense.

As imagens estabelecem uma mediação entre o mundo do espectador e do produtor, tendo como referente a realidade, tal como, no caso do discurso, o texto é mediador entre o mundo da leitura e o da escrita. Afinal, palavras e imagens são formas de representações do mundo que constituem o imaginário. (PESAVENTO, 2003, p. 86)

As imagens enquanto fontes históricas e farto material de exploração das memórias no presente, colocam-se de maneira contundente dentro dos objetivos da pesquisa, uma vez que as referências às imagens mostram uma via de acesso a história e memória e atendem a proposta de interação entre a memória da cidade e o presente e a facilidade de acesso conferida pelos recursos computacionais pode intensificar a busca em conhecer o passado, ao dinamizar a busca por documentos históricos e integrar distintos grupos e faixas etárias nesse processo de reconhecimento do passado da cidade.

Com a sociedade cada vez mais conectada com o mundo digital e já íntima do uso de *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e aparelhos similares, as tecnologias digitais computacionais se mostram grandes parceiras nos estudos da memória, o que por sua vez aumenta de forma exponencial o número de pessoas que podem ter acesso à história local e memória de um grupo, local, cidade e em consequência favorece o reconhecimento da importância das memórias na formação identidade individual e do grupo.

Constata-se a construção de uma nova ordem social baseada nessas tecnologias, como uma cibercultura: “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 2000, p. 17).

A pesquisa ainda em desenvolvimento explora a contribuição das tecnologias computacionais para o ensino de história e organiza-se a partir construção de um site. Em um primeiro momento o trabalho de pesquisa tratará da história do pintor e das pinturas, da importância e relação das mesmas com a história da cidade de Itumbiara. Posteriormente será feita a análise do uso de novas tecnologias computacionais no estudo da história e na educação.

A utilização de sites como fontes históricas ou como suporte para a utilização de instrumentos de aprendizagem, assim como a presença maciça de novos aplicativos, experiências com QR CODES, *softwares* utilizados no meio educacional como facilitadores da aprendizagem vem contribuindo cada vez mais nos estudo das ciências humanas, propiciando maior interação dos pesquisadores com o público e estudantes.

Referencia-se, como exemplo, o sistema HIPERMEMO, um sistema criado por pesquisadores ligados ao programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul a partir de 2004. Ele está integrado ao Laboratório de Hipermídias. Trata-se de um acervo hipermídia de memórias no qual as pesquisas realizadas pelo laboratório de Hipermídias são depositadas pelos pesquisadores e podem ser acessadas. que por meio do armazenamento de informações e memórias compartilhadas torna-se uma importante fonte de pesquisa histórica para outros pesquisadores. Outros sites de memória também criados, muitos destes por pesquisadores de cursos de pós-graduação, incentivam a conexão entre o pesquisador e o usuário, ampliam os registros a cada vez em um destes usuários narra suas histórias e experiências dentro do próprio sistema e os registros de memória

tornam-se então vivos dentro dos grupos que o acessam, numa experiência de pertencimento ao grupo e à própria história.

A hipermídia se torna, na atual sociedade digital, uma linguagem da qual a maior parte das pessoas tem-se apropriado e por meio da qual é possível expressar a existência e o pertencimento de um grupo, comunidade ou sociedade, sistematizando-se as narrativas de identidade. (GOULART; PERAZZO, 2015. p. 9-10)

Ainda que Delgado (2010) afirme que “no mundo marcado pela cultura virtual e pela velocidade muitas vezes descartável das informações, tendem a desaparecer os narradores espontâneos” e preconize a redução do saber, as experiências vivenciadas com a utilização dos sites de memória, redes digitais, aplicativos tem mostrado o contrário. Nessa perspectiva volta-se para a facilidade comunicacional conferida pelo mundo tecnológico digital que permite conexão de indivíduos de diferentes espaços geográficos e vivências em um ambiente comum, de narrativas e trocas de saberes sobre o passado.

As comunidades virtuais eletrônicas nunca deixaram de viver nas áreas limítrofes entre a cultura física e virtual, e o crescimento dos espaços eletrônicos não está se dirigindo para a dissolução das cidades, dos corpos, do mundo físico, as para a interseção do físico com o virtual. SANTAELLA, 2007.p. 217).

Essa ubiquidade descrita por Santaella nos espaços intersticiais parecem mais colaborar do que impedir avanços dentro do que se espera para as ciências e para a comunicação e em grande conta para as ciências sociais. O peso dos avanços tecnológicos digitais pesam positivamente na balança do conhecimento e constituem elementos cotidianos da sociedade do século XXI. Descartar o uso de recursos de tecnologia digital não garante a veracidade de uma fonte histórica, mas amplia significativamente o poder de comunicação e a interconectividade entre passado e presente.

Metodologia

A pesquisa vem sendo desenvolvida a partir de pesquisas *in loco* junto ao museu para análise das obras pintadas pelo Sr. Onofre Ferreira dos Anjos e a construção de um site de memórias que poderá ser acessado a partir da decodificação de *cards* nos quais estará impresso um QR CODE. O site priorizará a interação dos usuários que poderão além de acessar informações, registrar as suas memórias.

Referências Bibliográficas

DELGADO, Lucília Neves. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOULART, Elias Estevão; PERAZZO Priscila F. HiperMemo: a hipermídia e a memória no mundo digital. In: Liinc em Revista. V. 11; n. 1.2015.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 2000.

NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”, In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10. 1993.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, (Coleção História &. Reflexões).

SANTAELLA, Lúcia. Linguagens Líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.